

Aquariofilia no Brasil: Mapeamento setorial a partir de dados integrados

Leopoldo Melo Barreto*¹  Felipe Weber Mendonça Santos²  Júlia Gonçalves Carvalho³  & Júlia Martim⁴ 

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, Brasil

² Aruanã Consultoria, Santa Catarina, Brasil

³ Curso de Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

⁴ Programa de Pós-Graduação em Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

Recebido 18.08.2025 / Aceito

Resumo

A exportação de organismos aquáticos ornamentais no Brasil, especialmente peixes, representa um segmento estratégico da bioeconomia, com destaque para a biodiversidade nacional e crescente demanda internacional. Em 2023, o país comercializou 22,3 milhões de peixes ornamentais, sendo o quarto maior mercado pet nesse segmento. Com o objetivo de estruturar e qualificar a cadeia produtiva voltada à exportação, foi desenvolvido o Projeto Aqua Brasil, por meio de um Termo de Execução Descentralizada entre o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A iniciativa incluiu o mapeamento nacional de empresas dos setores aquícola e pesqueiro ornamental, utilizando dados primários e secundários integrados em uma plataforma de Business Intelligence (BI). Foram analisadas informações da Receita Federal (CNAE), do MPA (RGP) e do Ibama (CTF) e do Ministério do Trabalho, permitindo identificar padrões regionais, gargalos produtivos e lacunas de capacitação. Nacionalmente, predominam os estabelecimentos varejistas (90,1%), com baixa formalização da criação de peixes ornamentais (1,2%). São Paulo lidera em número de registros, com estrutura consolidada no comércio ornamental. No RGP, observa-se forte predominância da pesca artesanal (99,88%), enquanto a aquicultura representa apenas 0,06% dos registros. No Maranhão, 100% dos registros são de pescadores/as profissionais, demonstrando ausência de diversificação produtiva. No CTF, destacam-se categorias como aquicultura (24,24%) e revenda de organismos ornamentais (17,54%). Dados do MT mostram que o segmento do varejo é que mais gera empregos (70,09%). Os resultados reforçam a importância de políticas públicas e investimentos em formalização, inovação e qualificação técnica, como os propostos pelo Projeto Aqua Brasil, para o fortalecimento sustentável da cadeia exportadora.

Palavras-chave: mercado internacional, aquariofilia, exportação.

Abstract: Aquarium trade in Brazil: Sectoral mapping based on integrated data

The export of ornamental aquatic organisms in Brazil, especially fish, represents a strategic segment of the bioeconomy, highlighting national biodiversity and growing international demand. In 2023, the country sold 22.3 million ornamental fish, being the fourth largest pet market in this segment. With the objective of structuring and qualifying the production chain aimed at export, the Aqua Brasil Project was developed, through a Decentralized Execution Term between the Ministry of Fisheries and Aquaculture (MPA) and the Federal University of Recôncavo of Bahia (UFRB). The initiative included the national mapping of companies in the aquaculture and ornamental fishing sectors, using primary and secondary data integrated into a Business Intelligence (BI) platform. Information from the Federal Revenue Service (CNAE), the MPA (RGP) and Ibama (CTF) was analyzed, allowing the identification of regional patterns, production bottlenecks and training gaps. Nationally, retail establishments predominate (90.1%), with low formalization of ornamental fish farming (1.2%). São Paulo leads in the number of registrations, with a consolidated structure in the ornamental trade. In the RGP, there is a strong predominance of artisanal fishing (99.88%), while aquaculture represents only 0.06% of the registrations. In Maranhão, 100% of the registrations are from professional fishermen, demonstrating a lack of productive diversification. In the CTF, categories such as aquaculture (24.24%) and resale of ornamental organisms (17.54%) stand out. Data from MT shows that the retail segment is the one that

*Autor Correspondente: L. M. Barreto, e-mail Leopoldo.barreto@ufrb.edu.br

generates the most jobs (70.09%). The results reinforce the importance of public policies and investments in formalization, innovation and technical qualification, such as those proposed by the Aqua Brazil Project, for the sustainable strengthening of the export chain.

Keywords: international market, aquariology, export.

Resumen: Comercio de acuarios en Brasil: mapeo sectorial basado en datos integrados

La exportación de organismos acuáticos ornamentales en Brasil, especialmente peces, representa un segmento estratégico de la bioeconomía, que resalta la biodiversidad nacional y la creciente demanda internacional. En 2023, el país vendió 22,3 millones de peces ornamentales, lo que lo convierte en el cuarto mayor mercado de mascotas en este segmento. Con el objetivo de estructurar y cualificar la cadena productiva orientada a la exportación, el Proyecto Aqua Brasil se desarrolló mediante un Convenio de Ejecución Descentralizada entre el Ministerio de Pesca y Acuicultura (MPA) y la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB). La iniciativa incluyó un mapeo nacional de empresas de los sectores de la acuicultura y la pesca ornamental, utilizando datos primarios y secundarios integrados en una plataforma de Inteligencia de Negocios (BI). Se analizó información de la Secretaría de Hacienda Federal (CNAE), el MPA (RGP) y el Ibama (CTF), lo que permitió identificar patrones regionales, cuellos de botella en la producción y brechas de capacitación. A nivel nacional, predominan los establecimientos minoristas (90,1%), con baja formalización de la piscicultura ornamental (1,2%). São Paulo lidera el número de registros, con una estructura consolidada en el comercio de peces ornamentales. En la RGP, la pesca artesanal tiene un fuerte predominio (99,88%), mientras que la acuicultura representa solo el 0,06% de los registros. En Maranhão, el 100% de los registros corresponden a pescadores profesionales, lo que demuestra una falta de diversificación productiva. En el CTF, destacan categorías como la acuicultura (24,24%) y la reventa de organismos ornamentales (17,54%). Datos de MT muestran que el segmento por menor es el que más empleos genera (70,09%). Estos resultados refuerzan la importancia de las políticas públicas y las inversiones en formalización, innovación y cualificación técnica, como las propuestas por el Proyecto Aqua Brasil, para el fortalecimiento sostenible de la cadena de exportación.

Palabras clave: mercado internacional; acuariología; exportación.

Introdução

A exportação de organismos aquáticos ornamentais, especialmente peixes, constitui um segmento expressivo da economia brasileira e integra a bioeconomia em diversas regiões do país. O Brasil, detentor de uma das maiores biodiversidades aquáticas do planeta, ocupa posição de destaque no cenário internacional, exportando espécies para mercados consolidados como Estados Unidos, Europa, Ásia e a própria América do Sul (Rezende & Fujimoto, 2021). Em 2025, essa abrangência foi ampliada com a entrada no mercado da Arábia Saudita, que passou a importar peixes ornamentais brasileiros, refletindo a crescente valorização da fauna nacional no comércio global (Brasil, 2025).

No contexto do mercado de animais de estimação (PET), os peixes ornamentais figuram entre os animais mais populares em número de indivíduos mantidos nas residências. Em 2023 o Brasil comercializou aproximadamente 22,3 milhões de peixes ornamentais, alcançando a quarta posição mundial no segmento (Abinpet, 2024). No mesmo ano, o país obteve um faturamento de R\$ 167,6 milhões com a atividade, consolidando-se como a terceira maior economia no setor, dentro de um mercado PET que movimentou US\$ 149,8 bilhões em 2022 e US\$ 173,4 bilhões em 2023.

Embora cerca de 90% das espécies continentais comercializadas no Brasil sejam provenientes de cultivo em cativeiro, a maior diversidade ainda advém da coleta em ambientes naturais (Brasil, 2023). Essa complementaridade entre aquicultura e extrativismo sustentável é estratégica para a manutenção da diversidade genética e da saúde dos ecossistemas aquáticos brasileiros. A expansão da demanda internacional fortalece a cadeia produtiva nacional, ao mesmo tempo que impõe desafios relacionados à qualificação técnica, adoção de boas práticas, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental.

Nesse contexto, iniciativas que fomentem o desenvolvimento e a qualificação da cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais, direcionado a aquicultores, pescadores e empresas do setor, desempenham papel essencial para a consolidação da competitividade brasileira no mercado global e para o fortalecimento do consumo interno. Com esse propósito, o Ministério da Pesca e Aquicultura firmou, em 2023, um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no âmbito do

Projeto Aqua Brasil, com o objetivo de estruturar e qualificar a cadeia produtiva de Organismos Aquáticos Ornamentais (OAO). O crescimento sustentável do setor requer, portanto, investimentos coordenados entre os setores público e privado, capazes de impulsionar a inovação, a rastreabilidade e a adoção de boas práticas em toda a cadeia produtiva.

Material e Métodos

Com o objetivo de estruturar e qualificar a cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais voltada à exportação, foi realizado um mapeamento nacional de empresas atuantes nos segmentos de aquicultura e pesca ornamental. A metodologia adotada combinou levantamento de dados primários e secundários e, posteriormente, organizados por meio de uma plataforma de Business Intelligence (BI), desenvolvida especificamente para consolidar e visualizar as informações de forma interativa e integrada.

A coleta de dados foi realizada no âmbito nacional, abrangendo diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de identificar atores com potencial exportador na cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais. Para isso, foram consultadas bases de dados oficiais de órgãos federais, permitindo a análise integrada de registros econômicos, produtivos e ambientais.

Inicialmente, foram levantadas informações no *Mapa de Empresas*, ferramenta do Governo Federal que fornece estatísticas mensais atualizadas sobre a dinâmica empresarial. Por meio dessa plataforma, foi obtido o número de estabelecimentos ativos por Unidade da Federação (UF), com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Essa etapa permitiu mapear o perfil empresarial vinculado às atividades relacionadas ao cultivo, comercialização e exportação de organismos aquáticos, foco desse estudo.

Desse modo foram analisadas, por estado, as seguintes atividades por CNAE:

- 47.89-0-04 Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação;
- 46.49-4-99 Comércio Atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente;
- 46.23-1-01 Comércio Atacadista de animais vivos;
- 03.22-1-04 Criação de Peixes ornamentais em água doce; e
- 03.21-3-04 Criação de Peixes ornamentais em água salgada e salobra.

Em paralelo também foram consultados os dados do Cadastro Técnico Federal (CTF) de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Naturais (APP), disponibilizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A consulta foi feita de forma individualizada por UF, utilizando links específicos para cada estado, sendo possível acessá-los por simples substituição da sigla da UF no endereço eletrônico.

Aqui foram analisadas, por estado, as seguintes categorias de atividades:

- Categoria 20-6: Exploração de Recursos Aquáticos;
- Categoria 20-21: Importação ou Exportação de fauna nativa brasileira;
- Categoria 20-54: Exploração de recursos aquáticos vivos – Aquicultura (Lei nº 11.959/2009, art. 2º, II); e
- Categoria 21-70: Revenda de organismos aquáticos vivos ornamentais (Lei nº 11.959/2009, art. 3º, X e art. 31).

Além disso, foram extraídos dados do sistema do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), mantido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com foco na identificação do número de estabelecimentos e empreendimentos regularizados nas categorias relevantes à pesca e aquicultura ornamental.

Foram analisadas, por estado, as seguintes categorias do RGP:

- Pescador/a Profissional;
- Aquicultor/Aquicultora; e
- Empresa Pesqueira.

Por fim foram extraídos dados do sistema do Ministério do Trabalho (MT), para identificação de número de empregos gerados por CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas).

Foram analisadas, por estado, as seguintes atividades por CNAE:

- 47.89-0-04 Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação;
- 46.49-4-99 Comércio Atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente;
- 46.23-1-01 Comércio Atacadista de animais vivos;
- 03.22-1-04 Criação de Peixes ornamentais em água doce; e
- 03.21-3-04 Criação de Peixes ornamentais em água salgada e salobra.

Todas as informações coletadas foram organizadas em tabelas comparativas por UF, permitindo a análise quantitativa da presença de empresas, produtores e distribuidores legalmente constituídos e com potencial para atuação no mercado externo.

Os dados foram estruturados em um painel de BI, ferramenta que permitiu a organização dinâmica das informações por categoria de atuação e localização geográfica. A visualização interativa dos dados no painel possibilitou a identificação de padrões regionais, gargalos produtivos e lacunas na capacitação técnica, além de orientar ações prioritárias para o fortalecimento da cadeia exportadora. Os resultados obtidos também serviram de base para o planejamento de ações de qualificação, articulação institucional e promoção comercial internacional do projeto Aqua Brasil.

Resultados e Discussão

No cenário nacional a maior parte dos 131.197 estabelecimentos regularizados na Receita Federal vinculados à cadeia de organismos aquáticos ornamentais está classificada na atividade de Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação (CNAE 47.89-0-04), representando 89,61% do total. Em seguida, destacam-se 7,70% no Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente (CNAE 46.49-4-99); 1,43% no Comércio atacadista de animais vivos (CNAE 46.23-1-01); 1,10% na Criação de peixes ornamentais em água doce (CNAE 03.22-1-04); e 0,16% na Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra (CNAE 03.21-3-04).

O estado de São Paulo se destaca como a unidade federativa com o maior número de estabelecimentos registrados nessa cadeia produtiva, com 87,46% das atividades voltadas ao comércio varejista (CNAE 47.89-0-04), seguido por 10,87% no comércio atacadista de artigos diversos (CNAE 46.49-4-99), 0,84% na criação de peixes ornamentais em água doce (CNAE 03.22-1-04), 0,70% no comércio atacadista de animais vivos (CNAE 46.23-1-01) e 0,16% na criação em água salgada e salobra (CNAE 03.21-3-04). Esses dados evidenciam a predominância do setor varejista tanto no cenário nacional quanto paulista, ao passo que os segmentos voltados à criação ainda apresentam baixo grau de formalização, embora com presença relevante em estados líderes como São Paulo.

Em relação ao número de estabelecimentos regularizados por categoria no RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira), nacionalmente temos que a regularização no setor pesqueiro e aquícola do Brasil revela uma forte dependência da pesca artesanal e individual. A nível nacional, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) registra um total de 1.981.153 estabelecimentos regularizados, dos quais impressionantes 98,49% correspondem a Pescadores/as Profissionais. Isso significa que cerca de 1.949.762 indivíduos que praticam a pesca como sua principal atividade estão formalizados, sublinhando a enorme relevância socioeconômica dessa modalidade em todo o país. Em contrapartida, a Aquicultura representa uma singela parcela de 1,54%, correspondendo a aproximadamente 30.537 estabelecimentos, enquanto as Empresas Pesqueiras representam 0,04%, com cerca de 854 estabelecimentos. Esses números são menores do que o total de pescadores profissionais, evidenciando que, apesar do potencial de crescimento, ambos os setores ainda possuem um número reduzido de formalizações em comparação a essa categoria, indicando espaço para expansão e diversificação na cadeia produtiva.

Essa tendência se acentua drasticamente no estado do Maranhão, que se destaca por ter o maior número de estabelecimentos regularizados no Brasil. De um total de 678.825 estabelecimentos regularizados no estado, 99,65% são classificados como Pescadores/as Profissionais. Esse dado ilustra a predominância da pesca artesanal e individual sobre as outras atividades, evidenciando a profunda ligação das comunidades locais com essa atividade histórica e cultural.

O cenário nacional dos estabelecimentos regularizados no CTF (Cadastro Técnico Federal) do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) totaliza 8.100 registros, revelando uma distribuição diversa de atividades relacionadas à exploração de recursos aquáticos vivos e ao comércio de fauna. A categoria com maior representatividade no CTF é a 20-54 Exploração de recursos aquáticos vivos – Lei 11.959/2009, art. 2º, II – Aquicultura, que corresponde a 24,23% do total de regularizações. Em seguida, na segunda posição, vem a 20-6: Exploração de Recursos Aquáticos, com 18,57%. As atividades ligadas ao comércio e manejo de fauna também detêm parcelas significativas: a 21-70: Revenda de organismos aquáticos vivos ornamentais – Lei nº 11.959/2009: art. 3º, X; art. 31 representa 17,72% das regularizações, enquanto a 20-21: Importação ou Exportação de fauna nativa brasileira figura com 16,93%. Completam as categorias mais expressivas a 21-71: Empreendimento comercial de animais vivos da fauna silvestre ou fauna – Resolução Conama nº 489/2018: art. 4º, VII, com 12,49%, e a 21-57: Importação ou exportação de fauna exótica – Portaria Ibama nº 93/1998, com 10,06%.

O estado de São Paulo se destaca como o estado brasileiro com o maior número de estabelecimentos regularizados no CTF do Ibama, totalizando 2.019 registros. A distribuição dessas regularizações por categorias de atividades reflete as particularidades econômicas e ambientais do estado. A principal categoria em São Paulo é a 21-70: Revenda de organismos aquáticos vivos ornamentais – Lei nº 11.959/2009: art. 3º, X; art. 31, que representa 22,97% do total. Isso aponta para um mercado ativo de peixes e outros organismos aquáticos para fins ornamentais no estado. Em seguida, a 21-57: Importação ou exportação de fauna exótica – Portaria Ibama nº 93/1998 ocupa uma parcela significativa, com 17,48% das regularizações, indicando um considerável volume de operações envolvendo espécies não nativas.

Quando consideramos a categoria 20-54: Exploração de recursos aquáticos vivos – Lei 11.959/2009, art. 2º, II – Aquicultura, essa representa 17,08% dos estabelecimentos regularizados, mostrando a presença da aquicultura mesmo em um estado com forte característica industrial e urbana, tendo a categoria 21-71: Empreendimento comercial de animais vivos da fauna silvestre ou fauna – Resolução Conama nº 489/2018: art. 4º, VII uma representação de 15,31%. Por sua vez, 20-21: Importação ou Exportação de fauna nativa brasileira corresponde a 15,11% das regularizações, demonstrando a formalização de negócios com animais silvestres. Por fim, a 20-6: Exploração de Recursos Aquáticos abrange 12,04% dos estabelecimentos.

Agora com base nos dados de empregos gerados pelos estabelecimentos vinculados à cadeia de organismos aquáticos ornamentais no Brasil, observa-se uma forte concentração no setor varejista. Do total de 128.605 empregos registrados, 70,09% estão vinculados à atividade de Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação (CNAE 47.89-0-04), reafirmando o papel central desse segmento na estrutura produtiva do setor.

Em segundo lugar, destaca-se o Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente (CNAE 46.49-4-99), responsável por 26,74% dos empregos gerados. Na sequência aparecem o Comércio atacadista de animais vivos (CNAE 46.23-1-01) com 2,94%, seguido pela Criação de peixes ornamentais em água doce (CNAE 03.22-1-04) com 0,21%, e, por fim, a Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra (CNAE 03.21-3-04), que representa apenas 0,03% do total de empregos.

Novamente o estado de São Paulo se destaca como a unidade federativa com o maior número de empregos gerados no país na cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais. Dentre os postos de trabalho formais registrados, 25,4% estão vinculados ao Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação (CNAE 47.89-0-04), seguido por 11,87% no Comércio Atacadista de outros Equipamentos e Artigos de Uso Pessoal e Doméstico não especificados anteriormente (CNAE 46.49-4-99). Na sequência, aparecem o Comércio Atacadista de Animais Vivos (CNAE 46.23-1-01) com 0,25%, a Criação de Peixes Ornamentais em Água Doce (CNAE 03.22-1-04) com 0,02%, e a Criação de Peixes Ornamentais em Água Salgada e Salobra (CNAE 03.21-3-04) com 0,01%.

Os dados analisados evidenciam a expressiva participação do comércio varejista na cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais no Brasil, refletindo um setor fortemente concentrado na etapa final de distribuição e comercialização. Com mais de 131.000 estabelecimentos regularizados na Receita Federal, vinculados a atividades relacionadas, observa-se que quase 90% estão classificados na categoria de comércio varejista de animais vivos e produtos PET (CNAE 47.89-0-04), o que confirma a predominância dessa frente em detrimento de segmentos produtivos como a criação e o comércio atacadista de peixes ornamentais.

A análise regional destaca o estado de São Paulo como principal polo formalizado da cadeia, evidenciando não apenas sua densidade econômica, mas também sua estrutura regulatória consolidada. Ainda assim, os dados mostram que as atividades de criação, sobretudo em água salgada e salobra, permanecem incipientes em termos de formalização, o que pode representar uma limitação para o aproveitamento integral da biodiversidade brasileira no setor ornamental.

Quando nos debruçamos sobre os registros do RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira), percebemos nitidamente o papel socioeconômico fundamental da pesca artesanal no Brasil, que representa 98,49% dos mais de 1,9 milhão de registros formais do setor. Em contraste, a aquicultura responde por apenas 1,54% dos registros, enquanto as empresas pesqueiras representam 0,04%. Quando vemos dados de mercado que mostram o crescimento da aquicultura, nossos dados evidenciam um descompasso na formalização dessas atividades em relação à pesca artesanal e destacam ainda a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversificação produtiva, o fortalecimento técnico e o reconhecimento institucional desses segmentos emergentes.

Essa tendência é ainda mais evidente em estados como o Maranhão, onde a pesca é amplamente predominante, representando 99,65% dos registros no RGP. Embora a aquicultura esteja presente, ela corresponde a uma parcela muito pequena do total. Esse cenário reflete uma estrutura produtiva fortemente baseada na tradição e na subsistência, mas também revela um grande potencial para o desenvolvimento da aquicultura e para a diversificação econômica, especialmente considerando as riquezas ecológicas e as oportunidades locais.

No âmbito ambiental, os dados do Cadastro Técnico Federal (CTF) do Ibama mostram uma cadeia produtiva mais diversificada, com 2.019 registros nacionais distribuídos entre aquicultura, exploração de recursos aquáticos vivos, importação/exportação e comércio de fauna. As categorias de revenda de organismos ornamentais e de importação/exportação de fauna (nativa ou exótica) ocupam papel de destaque, especialmente no estado de São Paulo, onde há concentração de atividades empresariais mais especializadas e estruturadas.

Esses resultados permitem inferir que, apesar da relevância da cadeia de organismos aquáticos ornamentais no Brasil, ainda há um desequilíbrio marcante entre os diferentes elos produtivos e entre as regiões do país. A predominância do comércio varejista frente às atividades de criação, e a centralização geográfica das formalizações, impõem desafios à consolidação de um setor mais equilibrado, inovador e sustentável.

A leitura dos dados de empregos formais gerados por CNAE na cadeia de aquarismo ornamental revela uma forte concentração nas atividades comerciais, especialmente no setor varejista. O Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação (CNAE 47.89-0-04) aparece como o principal responsável pela geração de empregos, tanto em âmbito nacional quanto no estado de São Paulo, refletindo uma estrutura produtiva voltada majoritariamente à comercialização dos organismos ornamentais.

Em contrapartida, os dados mostram que os CNAEs relacionados à criação de peixes ornamentais — tanto em água doce quanto em água salgada e salobra — apresentam baixa representatividade no total de empregos gerados, inclusive em estados com forte presença no setor, como São Paulo. Essa leitura evidencia uma concentração das atividades nas etapas finais da cadeia e indica um baixo grau de formalização nas atividades produtivas.

Dessa forma, os dados não apenas ilustram o cenário atual da cadeia produtiva com base nos empregos gerados por CNAE, mas também apontam oportunidades para o fortalecimento, expansão e formalização dos segmentos de criação, especialmente diante da crescente demanda por organismos ornamentais e da consolidação de polos produtivos em diversas regiões do país.

Nesse sentido, políticas públicas como o Projeto Aqua Brasil, conduzido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura em parceria com a UFRB, surgem como iniciativas estratégicas para qualificar e expandir a cadeia produtiva de forma mais equitativa e sustentável. A ampliação da formalização, o estímulo à diversificação produtiva e o fortalecimento técnico das atividades aquícolas e empresariais devem ser priorizados para garantir a competitividade nacional no mercado global e a preservação dos recursos naturais que sustentam essa atividade.

Os principais resultados tabulados apresentamos nas Tabelas 1, 2, 3 e 4, listando cada dado, por unidade da federação e categoria, base essa que serviu para a criação do painel de inteligência interativo apresentado nas figuras 1, 2, 3 e 4. Ressalta-se que esse painel se encontra disponível no sítio do projeto Aqua Brasil, podendo ser acessado em www.aquabrasil.org.br, na página <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/ea6a536-5f81-4d10-94ee-5fe772ff15fd/page/hBqAE>.

Tabela 1. CNAE (Receita Federal) das empresas ativas por estados da Federação.

UF	Empreendimento				
	47.89-0-04	46.49-4-99	46.23-1-01	03.22-1-04	03.21-3-04
AC	150	5	18	6	0
AL	1.296	78	0	18	1
AM	877	63	22	39	1
AP	135	31	0	6	0
BA	6.951	237	136	52	11
CE	4.248	134	22	59	8
DF	1.604	118	10	29	4
ES	2.699	208	12	31	5
GO	4.878	247	117	58	1
MA	2.136	84	73	52	6
MG	12.329	666	163	176	16
MS	1.248	57	66	10	2
MT	1.245	138	89	42	2
PA	2.096	149	297	64	4
PB	2.119	59	0	17	4
PE	4.584	354	34	45	7
PI	1.427	54	25	16	1
PR	7.816	758	154	98	11
RJ	11.209	761	41	145	35
RN	1.896	77	16	37	7
RO	663	52	42	14	1
RR	227	6	8	5	0
RS	7.221	537	135	34	1
SC	4.573	1.137	82	46	16
SE	907	52	14	23	7
SP	32.373	4.027	258	311	61
TO	651	21	38	12	0
BR	117.558	10.110	1.872	1.445	212

Legenda

47.89-0-04 = Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação;

46.49-4-99 = Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

46.23-1-01 = Comércio atacadista de animais vivos

03.22-1-04 = Criação de peixes ornamentais em água doce

03.21-3-04 = Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra

Fonte: Receita Federal (2025)

Tabela 2. CTF/APP ativos por estado da Federação.

UF	20-6	20-54	20-21	21-70	21-57	21-71
AC	6	2	14	5	4	4
AL	7	20	15	6	2	15
AM	53	59	64	32	10	15
AP	7	4	5	3	1	1
BA	64	86	44	30	10	22
CE	287	502	37	63	11	20
DF	15	18	24	39	14	27
ES	22	11	43	17	16	26
GO	25	68	31	33	15	26
MA	25	23	22	17	5	20
MG	130	206	81	182	49	139
MS	13	18	34	18	8	21
MT	19	23	47	22	11	11
PA	127	75	132	90	10	31
PB	39	23	13	17	6	18
PE	50	78	24	22	18	14
PI	26	40	8	4	0	4
PR	28	54	103	71	35	84
RJ	65	66	74	114	74	56
RN	116	107	22	12	6	8
RO	4	6	36	4	10	2
RR	9	8	13	6	4	4
RS	34	20	74	59	83	57
SC	69	50	98	97	56	71
SE	8	27	1	4	0	2
SP	243	345	305	464	0	309
TO	13	24	7	4	4	5
BR	1.504	1.963	1.371	1.435	815	1.012

Legenda

20-6 Exploração de Recursos Aquáticos

20-54 Exploração de recursos aquáticos vivos – Lei 11.959/2009, art. 2º, II – Aquicultura

20-21 Importação ou Exportação de fauna nativa brasileira

21-70 Revenda de organismos aquáticos vivos ornamentais - Lei nº 11.959/2009: art. 3º, X; art. 31

21-57 Importação ou exportação de fauna exótica - Portaria Ibama nº 93/1998

21-71 Empreendimento comercial de animais vivos da fauna silvestre ou fauna - Resolução CONAMA nº 489/2018: art. 4º, VII

Fonte: Ibama (2025)

Tabela 3. RGP ativos por segmento e estado da Federação.

UF	Pescador/a Profissional	Aquicultor/Aquicultora	Empresa Pesqueira
AC	17.813	1.915	0
AL	28.589	339	5
AM	139.056	856	66
AP	23.320	163	12
BA	160.008	1.089	58
CE	31.492	1.036	76
DF	118	77	5
ES	36.271	200	8
GO	2.035	720	4
MA	676.468	2.357	0
MG	32.577	939	23
MS	7.929	124	4
MT	12.283	2.216	0
PA	411.643	1.438	88
PB	55.244	150	7
PE	22.386	422	14
PI	71.307	873	0
PR	13.009	2.052	53
RJ	19.212	755	31
RN	25.901	521	21
RO	11.319	671	4
RR	9.666	717	1
RS	21.824	3.344	38
SC	29.439	4.607	218
SE	38.827	988	0
SP	43.113	1.591	117
TO	8.913	377	1
BR	1.949.762	30.537	854

Fonte: Ibama (2025)

Tabela 4. Empregos por CNAE e estado da Federação.

UF	Empreendimento				
	47.89-0-04	46.49-4-99	46.23-1-01	03.22-1-04	03.21-3-04
AC	160	5	10	5	0
AL	0	0	0	0	0
AM	689	123	39	15	0
AP	143	71	0	0	0
BA	3287	807	96	0	1
CE	2422	842	12	46	0
DF	1974	193	8	2	0
ES	1817	557	8	0	0
GO	2998	673	27	3	0
MA	650	611	26	1	0
MG	9519	2140	640	37	12
MS	1157	93	183	0	0
MT	1414	382	68	2	0
PA	1439	446	835	27	0
PB	737	548	0	2	0
PE	2351	1351	13	10	9
PI	644	132	25	3	0
PR	5450	2180	255	35	0
RJ	7945	2898	53	46	0
RN	1071	274	13	0	1
RO	560	71	22	0	0
RR	170	0	5	0	0
RS	4864	1292	85	3	0
SC	4340	3105	988	4	0
SE	572	129	15	1	1
SP	32672	15268	318	26	12
TO	508	47	34	0	0
BR	90.141	34.389	3.782	266	36

Legenda

47.89-0-04 = Comércio Varejista de Animais Vivos e de Artigos e Alimentos para Animais de Estimação

46.49-4-99 = Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

46.23-1-01 = Comércio atacadista de animais vivos

03.22-1-04 = Criação de peixes ornamentais em água doce

03.21-3-04 = Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra

Fonte: Ministério do Trabalho (2025)

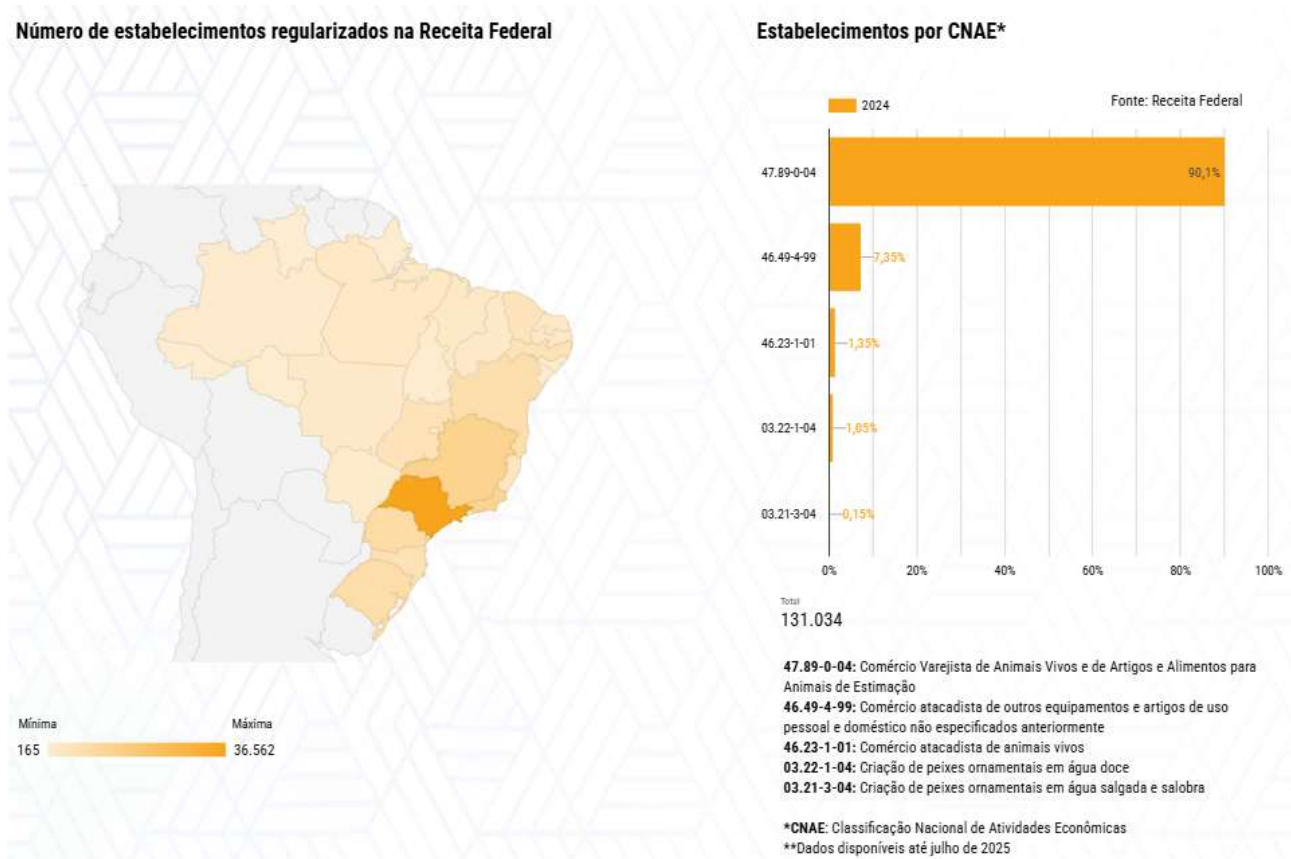


Figura 1. Painel BI - Número de estabelecimentos regularizados na Receita Federal

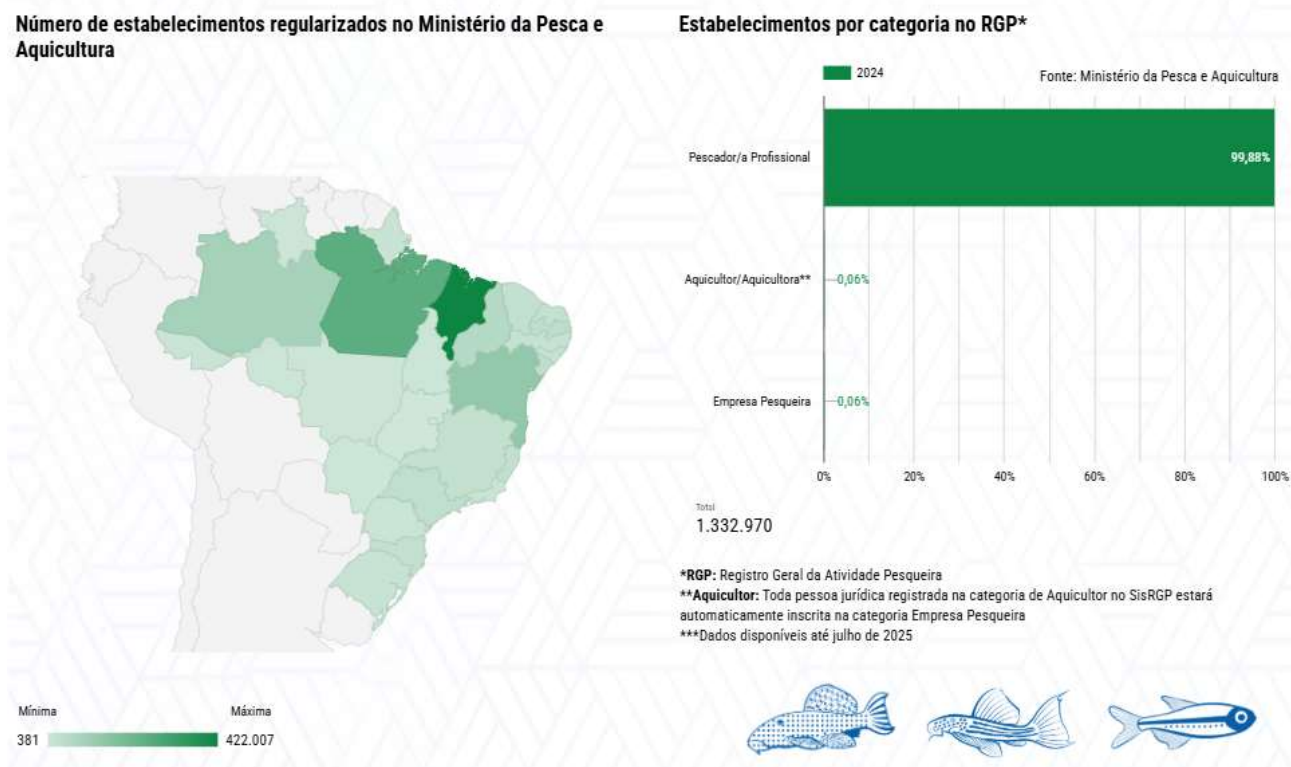


Figura 2. Painel BI - Número de estabelecimentos regularizados no Ministério da Pesca e Aquicultura

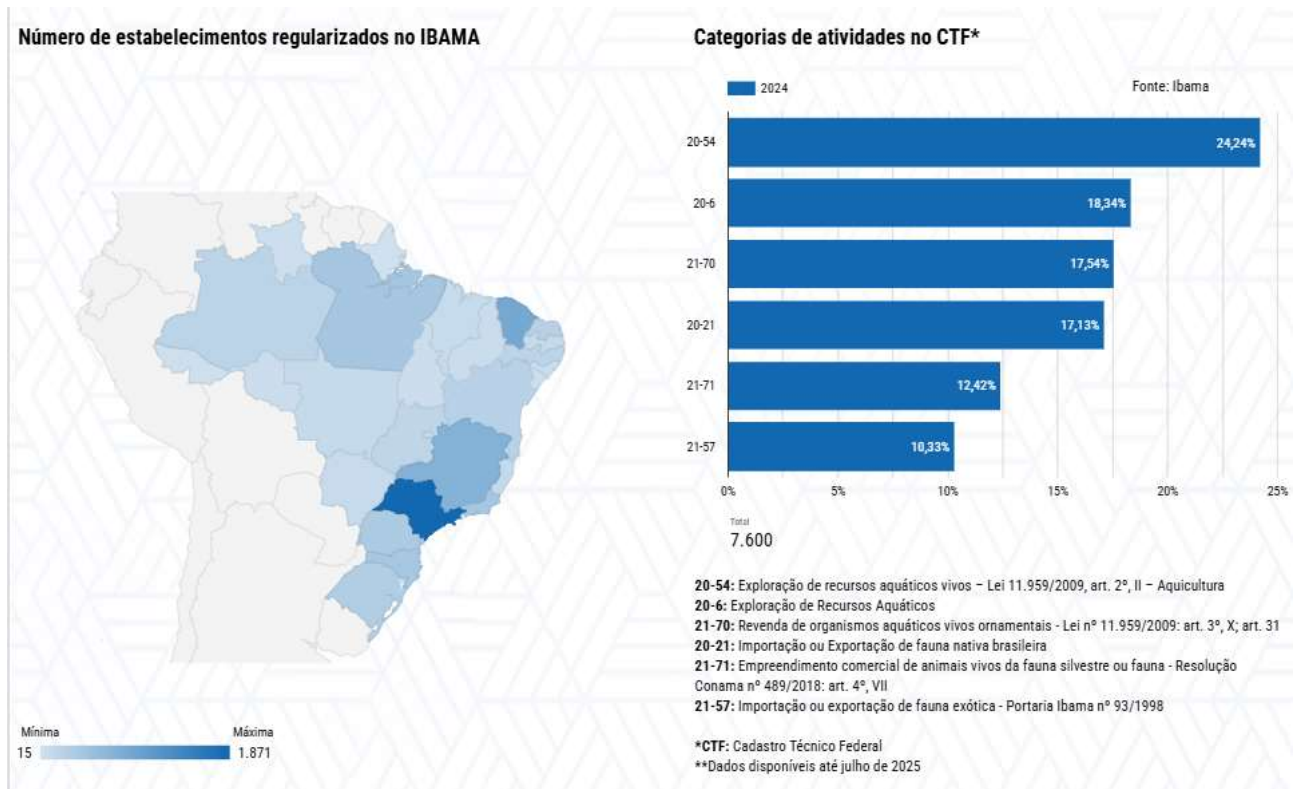


Figura 3. Painel BI - Número de estabelecimentos regularizados no Ibama

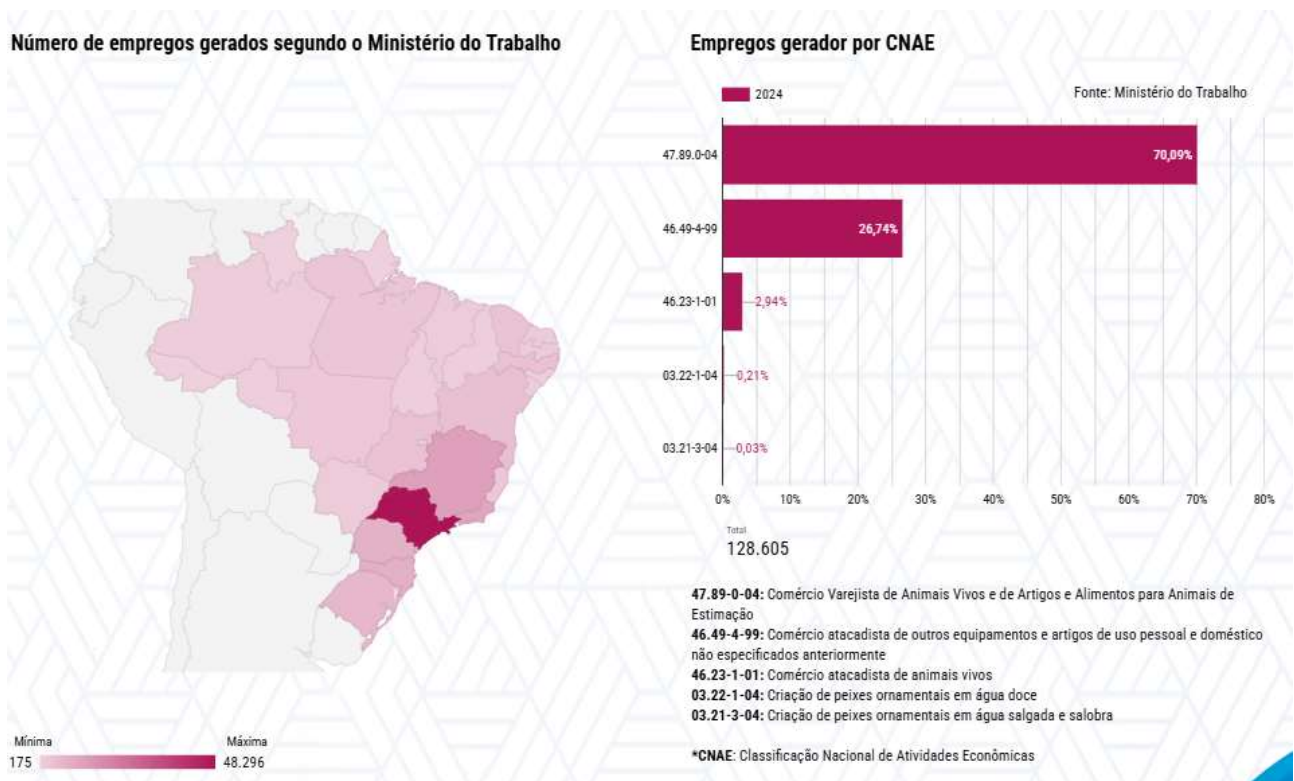


Figura 4. Painel BI - Número de empregos gerados segundo o Ministério do Trabalho

Conclusão

O mapeamento nacional da cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais, realizado no âmbito do Projeto Aqua Brasil, evidencia o potencial e os desafios estruturais do setor no Brasil. Há uma predominância de estabelecimentos voltados ao comércio varejista, aliada à baixa formalização dos empreendimentos aquícolas e à forte concentração da pesca artesanal, especialmente em estados como o Maranhão, revelando a necessidade de políticas públicas voltadas à diversificação e profissionalização da atividade. A integração de dados por meio da plataforma de Business Intelligence (BI) permite uma análise qualificada, contribuindo para a identificação de gargalos, oportunidades regionais e demandas por capacitação técnica. Nesse contexto, o fortalecimento da cadeia exportadora exige investimentos contínuos em inovação, qualificação, regularização e articulação institucional, assegurando a sustentabilidade e a competitividade do Brasil no mercado internacional de peixes ornamentais.

Agradecimentos

Ao Ministério da Pesca e Aquicultura pelo apoio institucional e financeiro ao Projeto Aqua Brasil, cuja viabilização foi essencial para a realização deste estudo.

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pelo suporte acadêmico e técnico oferecido durante as etapas de desenvolvimento da pesquisa. Estendem, ainda, seus agradecimentos às empresas participantes do projeto, pela colaboração e disponibilidade em compartilhar informações e experiências fundamentais para o aprofundamento das análises aqui apresentadas.

Referências

- Abinpet. (2024). *Dados de Mercado 2024*. Disponível em https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2024/10/abinpet_apresentacao_dados_mercado_2024_completo_draft5.pdf. Acesso em 25 de junho de 2025.
- Brasil. (2025). *Abertura de mercados para Arábia Saudita e Turquia*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/abertura-de-mercados-para-arabia-saudita-e-turquia>. Acesso em 01 de julho de 2025.
- Rezende F. P. & Fujimoto, R. Y. (2021). Editores técnicos. *Peixes ornamentais no Brasil: Mercado, legislação, sistemas de produção e sanidade*. Brasília: Embrapa.
- Brasil (2023). Ministério da Pesca e Aquicultura; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Plano de trabalho – Termo de Execução Descentralizada nº 56/2023. Brasília, DF: MPA/UFRB, 2023. Seção 5 – Justificativa e motivação. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/.../plano-de-trabalho-ted-56-2023.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Como citar o artigo:

Barreto, L.M., Santos, F.W.M., Carvalho, J.G. & Martim, J. (2025). Aquariofilia no Brasil: Mapeamento setorial a partir de dados integrados. *Actapesca* 23, 215-227